

nas terá 17,5 moléculas por 10 c. c. Digamos: há 20 moléculas em cada 10 c. c. da 20.<sup>a</sup> dinamização. Na 21.<sup>a</sup> haverá apenas duas. Um doente que tome esta dose total (1) não toma senão 2 moléculas de substância activa.

É crível que daqui resulte qualquer acção terapêutica?

É certo que a molécula não é indivisível, e que apesar-de perder tôdas as suas qualidades de cloreto de sódio, a molécula de cloreto de sódio é decomponível em dois átomos: um de cloro, outro de sódio. É certo ainda que o átomo pode ser cisado nos seus elementos constituintes (electrões, protões, etc.). Contudo, o número destas partículas não é ilimitado, e nós já concedemos bastante dando 1000 partículas às duas moléculas de que estamos tratando. Dissemos nós 10.000, 100.000, que já na 27.<sup>a</sup>, na 32.<sup>a</sup> dinamização nós não teríamos senão um elemento em cada 10 c. c. Ora a homeopatia emprega freqüentemente a 50.<sup>a</sup> diluição, a 100.<sup>a</sup> e mais raras vezes a 200.<sup>a</sup>, 500.<sup>a</sup>...

E' evidente que em tais diluições nada existe, sob o ponto de vista material, do medicamento prescrito. E no entanto, digam o que disserem os detractores da homeopatia, essas diluições são activas.

E' o mistério da homeopatia.

Há porém um pormenor que eu nunca vi posto em relêvo, e que me parece importante: — na preparação das dinamizações não há apenas um mero processo de diluição; há *dinamização*; um c. c. de tintura-mã é lançado em 10 c. c. de água destilada e imprime-se depois ao frasco um movimento de agitação violento, à razão

de mil sacudidelas por minuto. Com o fim de homogenizar o produto, dizem alguns. De modo nenhum. Êste movimento de agitação da mistura faz mais do que isso: em meu entender, êle transmite à água da diluição propriedades energéticas de que as moléculas do medicamento são depositárias, e que se libertam tanto mais facilmente quanto mais ionizadas ou quanto mais dispersas estiverem essas moléculas.

Passa-se uma coisa semelhante ao que tem lugar na verdunização das águas. Quando se pretende purificar uma água para consumo, pôde usar-se um processo químico que consiste em dissolver na água uma certa quantidade de cloro. Nas águas tranqüilas a esterilização só é perfeita se houver por cada metro cúbico de água, pelo menos 5 gramas de cloro. Mas se as águas forem submetidas a uma agitação violenta depois de dissolver o cloro (o que os franceses chamam «*brassage*»), a esterilização é obtida apenas com 0,5 grama de cloro por metro cúbico. E' a verdunização das águas.

Na preparação dos medicamentos homeopáticos deve passar-se uma coisa idêntica. Não será o medicamento diluído que actuará, mas sim a própria água de diluição a que o medicamento comunicou propriedades que não tinha.

Propriedades energéticas? Talvez. Mas então teríamos de admitir muitas espécies de energia...

A questão tem sido muito pouco estudada e está completamente por resolver.

Contudo, terá, mais tarde ou mais cedo, a sua resolução, porque a verdade é esta: o medicamento homeopático actua, e actua tanto mais enérgicamente quanto mais alta fôr a sua dinamização.

(1) Os medicamentos homeopáticos são tomados às gôtas.